

Aos cidadãos, as cidades

Por Cid Torquato

Aproximam-se as eleições municipais e, acredito, é hora de fazermos uma profunda reflexão sobre sua importância.



Foto: Eduardo de Souza

Cid Torquato é advogado e diretor-executivo da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico

cid.torquato@camara-e.net

Imersos (ou afogados) nas grandes questões e temas macroeconômicos, sociais e políticos, que têm como principal palco o wonderland da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes, em Brasília, às vezes esquecemos que, afinal, vivemos em nossas cidades, verdadeira arena de nossas vidas cotidianas e de nossa atuação como cidadãos.

Temos a tendência histórica de diminuir a relevância de nossos prefeitos, prefeituras, vereadores e câmaras municipais. É o nosso federalismo às avessas, teimando em paternalizar o País de cima para baixo, do maior para o menor, do distante para o mais próximo, da onipotência da corte e da metrópole para o básico do dia-a-dia e de quem vive a realidade dos fatos e dos feitos cotidianos.

E o que isso tudo tem a ver com tecnologia da informação, temática central desta publicação e desta coluna?

Muito!

Olhamos demais para o que se fala e para o que acontece no planalto central, dando muito pouca atenção às ações conduzidas (ou que poderiam ser) por nossos governos municipais.

É claro que, hoje em dia, o governo federal tem papel destacado nas políticas públicas e regulatórias de fomento às tecnologias da informação no País. Mas deveríamos pensar em inverter essa equação, fortalecendo as bases e as iniciativas locais, criando canais para que

eventuais políticas federais possam ser de fato implementadas pelos agentes públicos que realmente têm contato com os cidadãos e seus problemas.

Nesse sentido, Brasília deveria assumir seu papel de formulador, indutor, coordenador e integrador de políticas em nível nacional (macro), engajando no processo os Estados, mas deixando a execução e a implementação da maior parte dos projetos (micro) para os municípios. Hoje, como sempre, infelizmente, vemos o governo federal exercitando exatamente o oposto. Ou seja, do topo de seus ministérios, longe do povo e das bases, se articula para conduzir iniciativas “de campo”, em geral sem conhecimento e o ferramental necessários para tanto.

Poderia, aqui, citar vários exemplos dessa inversão micro-macro, mas poupar-me-ei de incitar e atrair a ira de seus condutores.

Como mensagem final, contudo, quero instá-lo, nobre leitor, a escolher com responsabilidade os seus candidatos a prefeito e, especialmente, a vereador. Contribua para que nossos governos municipais estejam à altura de assumir, de vez, as cada vez mais complexas demandas de nossos cidadãos, inclusive quanto às ações de universalização das TICs, ao desenvolvimento do governo eletrônico e à promoção da inclusão digital no Brasil.